

# Palavras à Mocidade

Por VALFRIDO PILOTO

As gerações, como a certas pessoas, poderá quase não sobrar tempo para os frívolos entretenimentos da juventude. Isso acontece à geração de hoje. Nesta esquina da História o sol da alvorada tem ardências de meio-dia. Os moços madrugam cidadãos feitos. Os conscientes, os que estejam inteirados do que se lhes exige, do que lhes é obrigação em face das ruínas e das encruzilhadas desta hora, repudiarão a irresponsabilidade. Aquele antigo critério de que a mocidade é louca e, por isso, tudo se lhe deva desculpar, toma colorações depreciativas, focalizado ante a floresta de soturnas interrogações que cobrem os horizontes. Já se não escapa, dignamente, das perscrutações sérias. Pisando o chão resultante do frágil apego à razão, é imprescindível reforçar bem as amarras que a ela nos devem ligar. E os jovens, por esse meio, e certos de que pesadíssimo é o seu trabalho, pensação e agirão, neste instante, como força limpa e salvadora. Estará nos seus intuítos somente aquilo que se converta em reconforto para os entregues à boa batalha. Deles deverá vir o calor da retemperança, a energia das ressurreições. Os seus ideais revelarão a potencialidade do que é novo, honesto, incontaminado.

Confiemos nas legiões moças do Brasil. Sobre elas recaí cometimento que excede, em muito, os que constituem as páginas mais salientes de nossa formação. As aspirações e conquistas de nosso passado denotam o esforço em irmos sempre de passo certo com o progresso geral. Nunca deixámos de subir junto com os demais povos. Mesmo quando não o pudemos conseguir, — como nas lutas da colônia, culminadas na Inconfidência, — o desejo ficou marcado de modo tão poderoso que já era garantia de realidade próxima. Se a Independência não nos trouxe, já, o regime republicano, ficara este, semeado nas tramas daquelas primeiras conspirações e iria frutificando mesmo no ambiente de monarquia. Assim, jamais nos atrasámos. Há, em nossa incipiente personalidade, um senso de evolução, que redime os nossos defeitos.

Nação de ontem, dotada de conteúdo espiritual mesclado e portanto difícil de definir, é preciso em nós a boa escolha dos rumos. Sem recuo é que temos nos aventurado sobre esta ponte que separa duas épocas. Não nos prejudicará, o mundo que desaba. Os erros que estão ricochetando em desgraça sobre a humanidade, levam-nos a introspecções e provocam em nós a reação de uma vida nova, cuja fonte maior canta no imaculado plasma dos que surgem. Fortes pelo caráter e pelo preparo intelectual, os jovens brasileiros estarão à altura do que há mistério construir.

Não defrontamos apenas problemas nacionais, mais ou menos próximos, controláveis pela percepção imediata. Isso sabe a geração que aí se apresta para a nova era. Estará presente à juventude de hoje, a subterrânea e cabal transformação. Notadamente os intelectuais, os estudantes, os que se destinam a avolumar o aperfeiçoamento do Brasil, hão-de manter sôfregas e intrépidas as suas almas, diante da grande obra que se reserva a quantos desejem cooperar para um mundo melhor. Esvanecem-se as levandades dos verdes anos e os moços vêm interferir como artífices predeterminados. As "pontas de lança" espirituais que eles representam faz com que não percamos a esperança. De que nos valerá, e aos demais povos, haver-mos saído de uma guerra contra as doutrinas da força, e que adiantariam outros embates e outras vitórias, maiores ou menores, de política externa ou interna, ou em torno de doutrinas e princípios, sem que se possam tornar mais higienizados pela moral e pela cultura os nossos e os estranhos quadros da terra? sem que se consiga, menos ilusoriamente, a preponderância do caráter contra a indecorosidade, do direito contra a espoliação, da inteligência contra o obscurantismo, da verdade contra a hipocrisia, da fé contra o ceticismo? Sem que se alcance divisar, menos obstruído, o sol deslumbrante e salvador que se derrama sobre as palavras do Evangelho?

Para a efetividade dessa transição real, fecunda, benéfica, é que o mundo abre os braços à juventude. Em tôdas as gerações, aqueles que vão rareando junto às estacadas recebem inflamados os ardegos voluntários. É a certeza de que não haverá interrupções perigosas. A chama a ser conservada terá seguimento, e isso põe ufanos os que bem avaliam a vinda dos novos fiéis. Na atual emergência, mais do que naqueles dias pacíficos de que não mais podemos formar juízo, a manifestação dos novos é ante-amanhã refarta de promessa e reconforto. Inconformados porque desejosos de criar, rebeldes porque deparam choques brutais contra a nobreza dos seus sonhos, insopitáveis porque são a idéia que avança, os moços trazem o triunfo. Contam com prognósticos alvitreiros, porque os seus galhardetes são os das supremas leis morais. Dessas gerações e gerações de heróis e de mártires foram sedimentando. Dessas onde se cristalizam a abnegação, o trabalho, a honra, de infinito número de esquecidos.

A convicção daquele destino predispõe os jovens de hoje a fecharem o sobrecoelho, na gravidade dos que sabem a que vieram. Não que se afoguem na tristeza da timidez e da descrença. Mas concentrando em utilidade a saúde espiritual dos que desejam vencer. A alegria primaveril se antecipa em discernimento, e será, desde logo, pela mostra dos seus processos de luta, que os novos darão os primeiros sinais de melhores dias. Regeneração e reformas sociais não se obterão sem que se cuide das qualidades do indivíduo. Estará aí o alicerce. Os mais singelos e os mais complicados doutrinadores têm feito verter, a esse respeito, rios de advertências. No entanto, estas, em geral, dormem no fundo de carunchadas bibliotecas. As pregações morais reverterem em ridículo, e, enquanto isso, a mentira sai para a rua dizendo-se a verdade, os pífidos arrumam-se de bons, os intolerantes são pregadores da liberdade, o vício se encobre como virtude. Contra essas heranças de defeitos do passado, se erguem as atitudes dos legítimos idealistas. A mocidade quer, numa comprovação arrebatadora, vencer pelos seus atos. Encarnará os princípios que propugna.

Na esfera rigorosa das suas normas, não subsistirão os interessados em confundir e deturpar. Dos arroubos juvenis não estará banida a serenidade. O grave momento exige propósitos puros e esses devem fazer o substrato da atividade dos moços. As arregimentações políticas, os debates dos temas nacionais, os estudos das teses que marcarão as nossas diretrizes perante o mundo, terão de expressar progresso moral, cultura, civilização. Por isso, a abrasadora vontade dos moços se estende sobre o tumulto, como força de convicção e de ordem. Com as visadas sobre a pátria e sobre o mundo, as consciências juvenis tomam direção. Fazem o confronto dos tempos e das idéias. Alongam vistas firmes, bem erguidas e muito além, buscando o despertar de muito mais do que apenas um dia. Sentem imperioso preparar viagem distante. Caminhos através de gerações ainda no berço, ainda diluídas na aurora, e perante as quais responderemos os convivas deste momento da História. Há prenúncios e confirmações de que a seríssima incumbência resultará vitoriosa. A mocidade não falhará. Dêsse humus resplendente florescerá um Brasil feliz.